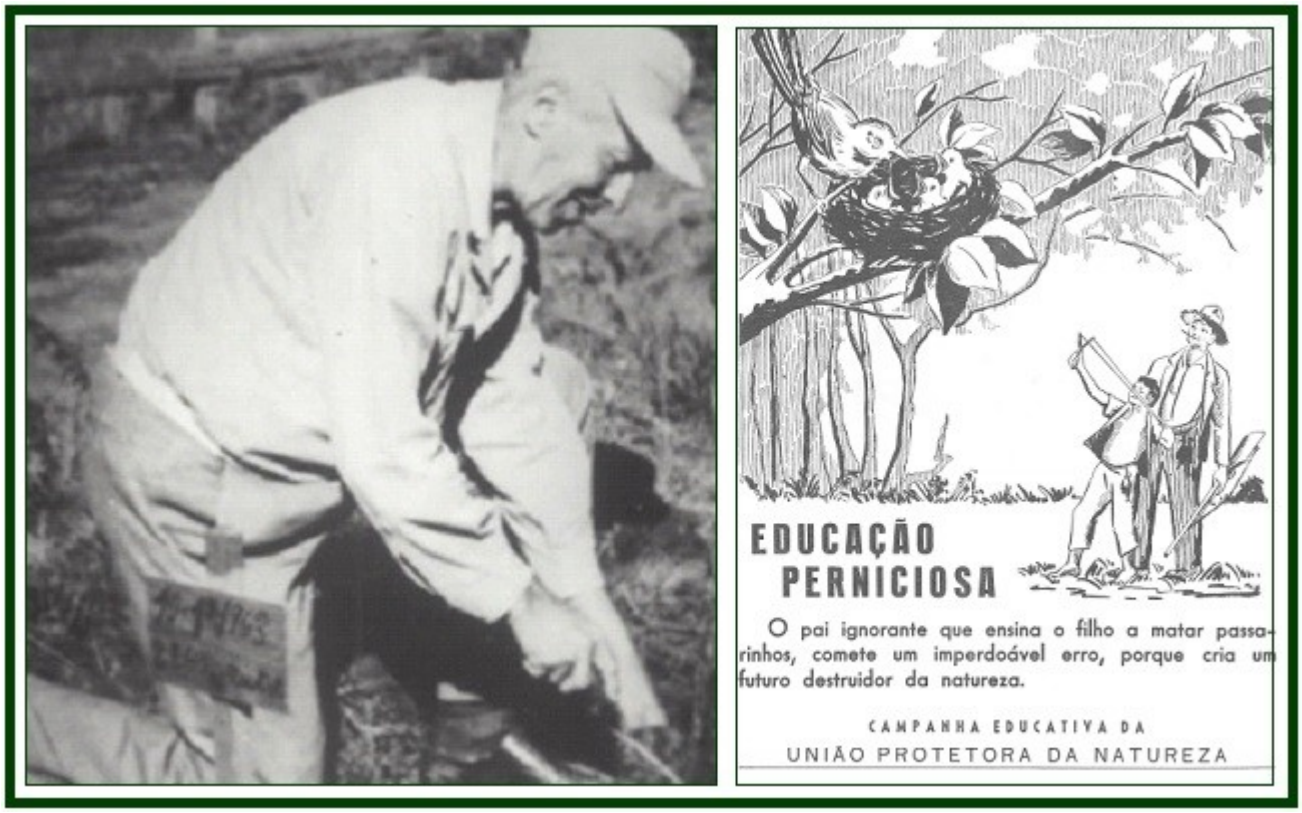
Educação Ecológica no Brasil dos Anos 1960

Quatro Testemunhos Diretos de um Pioneiro da Preservação Ambiental

Henrique Luiz Roessler



Roessler plantando uma árvore, e um dos cartazes educativos distribuídos por ele

Nota Editorial de 2021

Como ocorre com outros escritos de Roessler, pertencem ao século 20 apenas as circunstâncias externas da realidade a que ele se refere.

A realidade humana em si, que Roessler luta para melhorar, é de longo prazo e segue basicamente a mesma no século 21. A luta de Roessler é filosófica. O inimigo é a ignorância, organizada e estruturada na rotina mental. Roessler estuda, propõe e ensina a arte de plantar bom carma, ou seja, a ciência de colocar em movimento as Causas do bem-estar durável.

Em consequência da sua visão ampla, os escritos de Roessler têm várias dimensões. Ele faz um diagnóstico implacável da ignorância humana no Brasil do século 20, e o leitor que vai além da superfície vê que o diagnóstico é válido no século 21. Roessler aponta as soluções éticas para os problemas criados pelo processo da industrialização urbana. Ele descreve suas ações, mostrando como se desdobrou uma experiência vitoriosa de educação moral e ética do povo. Ele deixa claro para as futuras gerações de ativistas o que se pode esperar das autoridades, a menos que o povo eduque a si próprio - e Roessler é um membro do povo. Os escritos deste ecologista pioneiro - que começou a defender a natureza em 1939 - são um testemunho da integridade. Demonstram o poder da força moral e apontam de modo claro para o caminho da vitória.

Os quatro textos que transcrevemos a seguir têm especial interesse para pais e educadores, mas há neles - apesar da sua aparente simplicidade - uma forte dimensão filosófica e espiritual. Eles trazem elementos fundamentais para estudantes de ética, psicologia e teosofia clássica.

Roessler propõe, quase de modo implícito, toda uma filosofia de vida coerente e profunda. Ao invés de limitar-se a criticar os poderes econômicos e políticos do seu tempo - coisa que faz aliás sem meias palavras e com vigor sem igual -, o defensor das florestas vai à raiz do problema e aponta para o processo de desagregação da família na sociedade materialista.

Desde os anos 1960, é preciso admitir que o problema freudiano e civilizatório do distanciamento entre pais e filhos não melhorou, ou não melhorou o suficiente. Porém a escola, a televisão, o computador e o telefone podem ter ocupado o lugar de uma vida fisicamente livre e do convívio com a natureza que as crianças antes tinham.

Longe de fazer exigências apenas de autoridades ou empresários, Roessler mostra que não só cada indivíduo, mas até cada criança é *pessoalmente corresponsável* pelo conjunto do meio ambiente do seu país. Toda família tem um dever a cumprir, e a sua obrigação ética inclui a tarefa de pensar e questionar o conjunto das coisas.

Roessler indica e combate as bases éticas da ignorância coletiva que provoca a destruição ambiental. Ao mesmo tempo, desenvolve medidas pragmáticas de efeito imediato, agindo como cidadão independente, e obtém muitas pequenas vitórias, concretas, valiosas. Trata-se de um vasto plantio. Para quem transcende a visão das circunstâncias, seus escritos são verdadeiras Aulas sobre como promover a regeneração social.

Nenhum dos artigos a seguir foi incluído no volume "**O Rio Grande do Sul e a Ecologia**", de 1986, que reúne parte das crônicas de Roessler. Foram transcritos diretamente da coleção de recortes de artigos de Roessler no "**Correio do Povo**" que pertence à biblioteca da Loja Independente de Teosofistas. São agora tirados do esquecimento.

Os desenhos usados nos panfletos da UPN que ilustram o material a seguir foram feitos pelo próprio Henrique Roessler [1]. Acrescentamos ao final uma Nota Bibliográfica.

(Carlos Cardoso Aveline)

---

[1] Conforme afirmado no livro "O Rio Grande do Sul e a Ecologia", de Henrique Luiz Roessler, Martins Livreiro Editor, Porto Alegre, RS, 1986, 220 páginas. Ver p. 5.

1. Pobre Juventude Abandonada

TEMOS POUCO TEMPO PARA CUIDAR DE NOSSOS FILHOS?

POR QUE NOSSOS FILHOS NÃO MAIS NOS RESPEITAM?

EDUCAMOS NOSSOS FILHOS DE MANEIRA ERRADA?

São estas dúvidas que preocupam milhões de famílias, porque hoje pais e mães trabalham profissionalmente fora do lar. As crianças ficam entregues a si mesmas ou a estranhos. Mais propriamente - se criam soltas, nas ruas, como cachorrinhos gaudérios, aprendendo tudo que é ruim. A maioria não frequenta escolas; terão que carregar a cruz do analfabetismo durante toda a vida por culpa dos próprios pais.

Quando o casal, à noite, volta para casa, o pai agarra o jornal ou liga o rádio ou a televisão. A mãe também não tem tempo: está exausta e nervosa e ainda tem que fazer a lida da casa. As crianças ficam de lado, tristes ou revoltadas, porque os pais não lhes dão atenção, não se interessam por seus pequenos problemas. Assim eles perdem a estima e a confiança dos filhos.

A maioria das crianças também já não respeita seus pais, mesmo os adultos em geral, porque neles não veem mais o modelo digno de imitação; ao contrário, todos lhes dão maus exemplos. Como os pais não tiveram educação, só poderão criar filhos mal-educados. Indiferentes e indolentes, para tranquilizar suas consciências, lhes trazem presentes e lhes dão dinheiro para se divertirem a seu modo, para fazerem o que querem, quando os pequeninos pedem amor e compreensão.

Outros dizem que perderam a autoridade sobre os filhos, porque, estando sempre ausentes, empenhados na luta pela vida, deles não podem cuidar.

Seguidamente encontramos bandilhas de menores, inclusive de boas famílias, em plena liberdade, perambulando pelos matos e campos, assaltando pomares, tomando banhos de rio, durante longas horas, com perigo de afogamento e os pais de nada sabem, porque estão trabalhando para ter maior conforto, mais dinheiro, enquanto relaxam os cuidados com o maior bem que Deus lhe confiou, seus próprios filhos.

O que mais nos preocupa neste mau estado de coisas nas famílias é a atividade depredadora contra a natureza, praticada por esses grupos de pequenos inconscientes malfeitores. **O uso de FUNDAS para matar passarinhos e derrubar ninhos; para judiar [2] dos animais domésticos, para quebrar vidraças e lâmpadas com pelotaços, para se ferirem mutuamente, é uma calamidade pública nas cidades e arredores**, o que pouco se vê na Colônia, onde as crianças têm que trabalhar nas roças e, por mais pobres que sejam, têm que enfrentar alguns anos as escolas primárias ou rurais.

---

[2] "Judiar", isto é, maltratar, tal como os judeus foram maltratados pelos cristãos, por exemplo. (CCA)

Existem pais cuja incapacidade de educar é tamanha, que chegam a fabricar fundas para os seus garotos, aplaudindo até suas travessuras e protestando contra nossa ação repressiva desses abusos que alarmam a sociedade.

Depois, quando têm de pagar multas, indenizar prejuízos, chamar o médico ou levar o filho para o Hospital, ou lamentar a perda duma vista, é tarde e nada adianta a desculpa esfarrapada: "É, meu filho cai em má companhia", nem lágrimas e remorsos.

Pais relaxados! - São vossos próprios filhos os maus companheiros e em conjunto comprovam a mentalidade de seus genitores, culpados e responsáveis pelos seus atos indignos, porque nunca lhes ocorre a ideia de saber o que andam fazendo.

As mães, que ainda sentem um pouco de amor pelos seus filhinhos, deveriam revistar seus bolsos, tirar-lhes as fundas, quebrá-las e queimá-las, não permitir o fabrico de outras e dar-lhes bons conselhos, fazendo-os compreender que matar e destruir é pecado.

Grande parte da culpa também cabe às nossas Leis Trabalhistas que não permitem o trabalho de menores de 14 anos; à Sociedade comodista, que tudo vê e não intervém para não se incomodar e às Autoridades, sempre ocupadas com outros problemas mais graves.

Formulamos, aqui, mais um veemente apelo:

Aos Pais - Que desarmem os filhos, no seu próprio interesse.

Às Mães - Que não criem conscientemente vagabundos e desordeiros, para não serem amaldiçoadas na velhice.

Aos Professores e Professoras - Que ensinem aos alunos amar e respeitar a natureza. Preleções e recomendações antes dos períodos das férias seriam de grande alcance.

Aos Homens bem-intencionados - Que nos prestem colaboração no confisco de fundas e que denunciem os pais culpados, para serem processados.

Aos Policiais de qualquer categoria - Que nos auxiliem nesta luta, que está se tornando cada ano mais árdua e incompreendida.

Só assim, unidos no mesmo ideal, conseguiremos sanear esta vergonhosa desmoralização, indigna de um povo civilizado.

De que maneira o caro leitor vai ajudar nesta Campanha Educativa?

2. Milhares de Pais nos Bancos dos Réus

Aqui fica escrita a terrível acusação, que atinge muita gente diretamente no coração, principalmente as mães modernas, que vivem no luxo ou que exercem uma profissão e por isso deixam os filhos sozinhos em casa, os quais, no seu abandono, quase não se diferenciam dos órfãos. Ou os soltam nas ruas em más companhias, onde aprendem tudo que é ruim e ficam expostos aos maiores perigos.

Também os pais são denunciados: por serem muito liberais com seus presentes, porque têm a consciência suja e sentem no seu subconsciente que dedicam muito pouco tempo aos filhos, os criam analfabetos e sem educação. Por quê? A luta para fazer fortuna em pouco tempo, compromissos da vida social, atividades esportivas e políticas e as “outras”, lhes tomam todo o tempo.

Infelizes filhos sem lar, ricos ou pobres. Filhos criados sem amor.

Os adultos querem seu sossego nas poucas horas que estão em casa. Não se interessam pelos pequenos problemas dos filhos, nem notam seus anseios de carinhos.

Descuram-se da sagrada missão de bem cuidar o mais precioso bem que Deus confiou à sua guarda. Poderá haver defensores para esses pais?

Mas não só as mães, não só os pais estão moralmente sentados nos Bancos dos Réus. Também nossa tão decantada civilização é acusada do crime de “transviar” a juventude abandonada.

O aprendizado maléfico que conduz à delinquência começa com o uso das malditas fundas (atiradeiras, estilingues, bodoques), instrumentos para destruir, ferir, matar. Existem pais ignorantes e irresponsáveis que as fabricam para os próprios filhos e acham bonitas as travessuras que com elas praticam, causando tantos prejuízos e desgraças.

A UNIÃO PROTETORA DA NATUREZA há muitos anos vem mantendo uma permanente Campanha Educativa contra o uso destes malditos aparelhos e agora mesmo acaba de lançar um novo cartaz, sob o título “FUNDAS NÃO…”, com o conselho: “Não sejas tão malvado e destruidor”. O clichê acima reproduz o cartaz no tamanho ¼ do original.

Mas a insuficiência dos recursos da Sociedade não permite uma edição superior a 30 mil exemplares, quando o ideal seriam 400 mil, para que cada aluno pudesse levar um para seu lar, a fim de despertar a atenção e a consciência de seus genitores, o que em muitos casos resultaria numa modificação de sua mentalidade para o bem.

Sendo o assunto não somente do interesse dos idealistas da conservação da natureza, mas sim também do interesse da administração pública e da coletividade, desta vez estão sendo convidados os Senhores Prefeitos Municipais do Estado para colaborarem, adquirindo um exemplar do cartaz para cada discípulo das Aulas Municipais pelo preço de custo de Cr$ 1,20.

Aos prejudicados pelos pelotaços dos moleques atiradores, aos interessados na abolição das fundas e na ampliação desta propaganda educativa, e a todos os simpatizantes da nossa luta, remeteremos contra reembolso postal, ao mesmo preço, o número de exemplares que nos encomendarem.

Três exemplares **forneceremos gratuitamente** às pessoas que os solicitarem.

Todos os Colégios do Estado, quer públicos ou particulares, receberão pelo Correio, grátis como sempre, alguns exemplares, com nosso pedido aos Mestres de fazer preleções aos alunos, especialmente antes do início das férias, que são os meses das mais incríveis depredações.

Esclarecimentos - De acordo com a legislação vigente, qualquer pessoa do povo pode auxiliar na repressão ativa do uso de fundas, entregando-as, junto com as denúncias, contendo os nomes e endereços dos pais dos menores ou dos próprios malandros vadios, se já forem de maior idade.

Autoridades competentes para receber as denúncias e os aparelhos confiscados são:

1) Nos casos de quebra-quebras e ferimentos - as autoridades policiais.

2) Nos casos de matança de passarinhos ou outros animais - os agentes do Serviço de Caça e Pesca.

3) Nos casos de maus tratos aos animais - os fiscais da Associação Rio-Grandense de Proteção aos Animais e da União Protetora da Natureza.

3. O Sacerdócio do Educador

Graças a Deus, não vivemos mais no tempo em que o mestre-escola era temido pela sua casmurrice e brutalidade e ironizado pela sua ignorância.

O antigo professor, salvo honrosas exceções, ensinava apenas a ler, escrever e fazer contas, sem educar a juventude, o que em absoluto não preenchia a sua missão de formador de mentalidades sadias, progressistas, amplas de nova compreensão das coisas úteis e boas da vida.

Nos nossos dias, ser professor é incorporar uma personalidade integral, possuir cultura geral sólida, sentir o desejo de pesquisa e de estudo; é ser audaz e pioneiro; é exercer a sua nobre profissão como um sacerdócio.

Mas antes de tudo ser professor é saber abrir para os alunos, seus filhos espirituais, o enorme e riquíssimo livro da vida e da natureza, mostrando-lhes o que possuímos e o que poderemos possuir, proporcionando-lhes uma visão ampla dos nossos formidáveis recursos naturais e das funestas consequências quando destruídos, em futuro próximo ou remoto.

É preciso que o professor sinta que o assunto exposto, tratado, discutido e demonstrado em aulas não é uma coisa abstrata, teórica, mas sim uma realidade que todos nós estamos vivendo e sentindo de minuto a minuto.

Não deve pensar que nada tem a ver com os fenômenos econômicos, sociais e morais que nos cercam.

Nem por vivermos na cidade nos devemos divorciar dos problemas do campo. Nem por vivermos nas montanhas podemos voltar as costas ao homem da planície ou da praia, porque seus problemas atuais ou futuros nos dizem respeito pessoal e diretamente, porque são problemas gerais do Estado e do Brasil.

O professor desde cedo tem que se compenetrar de que ele é ponto culminante na comunidade onde exerce o magistério e que ele possui a mágica força moral e a obrigação de moldar o caráter das crianças para o bem.

Isso é especialmente importante na educação da juventude para o amor e a proteção à natureza, que visa o despertar de uma mudança de opinião que oriente em novas bases as relações da humanidade com as árvores e os animais silvestres.

A União Protetora da Natureza, reconhecendo esta formidável força e influência do professor sobre as almas jovens, obteve a valiosíssima colaboração da nobre Classe Educadora na Campanha de Proteção à Natureza, e que já está produzindo magníficos efeitos.

Acontece, porém, às vezes, que o excessivo número de alunos, o curto prazo para desenvolvimento do extenso programa didático, a falta de oportunidade de tratar dos assuntos relativos à natureza, a canseira, os incômodos e as dificuldades oriundas da profissão de mestre, fazem esquecer nosso pedido de auxílio.

Sentimos ter que voltar a repeti-lo, porque não encontramos outro caminho de levar às crianças as nossas ideias, a não ser através de seus educadores, que com elas mantêm contato direto e diário.

No intuito de facilitar esta difícil tarefa aos que com tanta boa vontade colaboram na nossa causa, escolhemos as seguintes frases, que poderiam servir de títulos para o desenvolvimento de palestras e redações:

“Sagrado é o mato” - “Compreendes a súplica de amor dos animais?” - “Lembra-te do sofrimento dos passarinhos durante a tempestade” - “Não tens pena dos inocentes condenados, presos nas gaiolas?” - “Vejam quanto amor há nos ninhos” - “Maltratar os animais é pecado” - “A árvore é a fonte da vida” - “Na primavera a natureza se transforma num único berçário” - “Muitos perigos rondam os filhotes nos ninhos” - “Não martiriza os indefesos animais, porque eles sentem a dor como tu” - “Sem florestas não pode haver sombra, água, fartura, saúde e felicidade para a humanidade” - “Os pássaros são os pequenos auxiliares do agricultor” - “Destruir ninhos e matar avezinhas é mau divertimento para a juventude”.

A moderna pedagogia combate a herança do fatalismo, a indiferença, a ignorância, deixando entrar ar novo nas salas de aula e assim consegue a reforma de conceitos, de hábitos, de ideais, e incentiva o amor às coisas belas e úteis da natureza entre os escolares, formando uma geração de mentalidade sadia, que levará nossa Pátria às culminâncias do progresso e da felicidade. Esta será uma das grandes vitórias da abnegada Classe dos Educadores Rio-grandenses.

4. Missionários da Campanha Contra a Ignorância

Miguel Couto proferiu a lapidar sentença, “No Brasil só há um problema nacional: A EDUCAÇÃO DO POVO”.

Rui Barbosa afirmou: “O mestre, abaixo de DEUS, é o árbitro do futuro”.

Não há, pois, nenhuma dúvida: nas mãos do professorado está o destino da Nação.

A deficiência de educação e instrução fez o povo brasileiro aceitar a fome, a miséria, a pobreza, durante gerações, como um fato imutável, contra o qual quase nada se podia fazer.

Agora começa a compreender a sua assustadora situação de inferioridade e de subdesenvolvimento.

Ele vê e sabe agora o que uma pessoa pode verdadeiramente esperar da vida e começa a raciocinar que a culpa é de quem não lhe proporcionou nenhuma Educação e Instrução.

Por isto existe esta sede de saber e a corrida por um lugar nas Escolas para os jovens e a formação de cursos primários para adultos.

E é admirável o esforço da Classe Educadora em bem preparar e orientar as novas gerações para vencerem na vida e terem uma existência mais feliz.

É um sacerdócio executado com humildade e idealismo, abnegação e sacrifícios heroicos. Muitas vezes em verdadeiros pardieiros insalubres, com falta de material escolar e didático. Frequentemente lecionando em quatro turnos de duas horas cada.

Suprindo as mais urgentes necessidades, para não paralisar as aulas, com renda resultante de festinhas escolares. Trabalhando num ambiente estranho de terrível isolamento, longe da família, incompreendido por muitos pais. Recebendo remuneração insuficiente e muitas vezes atrasada.

Só poderá avaliar o que significa ser professora na colônia ou campanha quem tenha viajado pelo Interior do Estado e observado as preocupações do magistério, um pouco menos graves nas Comunidades onde foram criados os Círculos de Pais e Mestres.

Certo dia 7 de Setembro, quando viajávamos pela fronteira sudoeste, avistamos afastada da Estrada, no alto duma coxilha, uma Escolinha Rural, quando hasteavam o Pavilhão Nacional e entoaram o Hino da Pátria. Concluída a cerimônia, nos aproximamos e ofertamos à professorinha uma Coleção da Propaganda Educativa da UNIÃO PROTETORA DA NATUREZA e alguns exemplares do CORREIO DO POVO RURAL. Nunca vimos criatura tão contente e agradecida por tão insignificante presente.

Disse a amável moça:

“Agora posso enfeitar as paredes vazias da sala com tão lindos e sugestivos cartazes, o que muito me facilitará para despertar o amor e o respeito à natureza nos corações dos meus alunos.”

Isto sim que deve ser considerado o verdadeiro patriotismo, praticado sem alardes, no anonimato, sem estimulantes e sem visar vantagens pessoais. Exemplos como este deviam ser imitados por muitos graúdos “papudos”.

Após este inesquecível episódio resolvemos remeter a todos os Estabelecimentos de Ensino do Estado os nossos folhetos ilustrados e temos a satisfação de verificar a grande aceitação, tendo havido muitos pedidos de reforços e até casos de compra por parte das professoras de quantidade maior, para distribuição entre os alunos, para que a propaganda de proteção à flora e fauna alcance também os lares dos alunos.

É assim que colaboram as abnegadas mestras, não com falsas promessas, mas sim com atos de profundo alcance.

Como prova transcrevemos apenas duas cartas das centenas recebidas.

A primeira carta diz:

“Solicito-lhe material educativo, folhetos e revistas, tudo que possa interessar a uma professora. O referido material didático, gravuras, folhetos, revistas, fotografias, é uma aula que se torna, para as crianças, cansativa e desinteressada. Antecipando agradecimentos, assino atenciosamente, G.B. - Taquari.”

A outra carta veio da região dos “passarinheiros” e por isto é demais significativa a obra doutrinária de uma corajosa professora do Grupo Escolar General Amaro Bittencourt, de São Roque - Bento Gonçalves. Eis o texto:

“Senhor Roessler - Sou assídua leitora de suas crônicas, publicadas no CORREIO DO POVO RURAL. Lendo a última deste mês, me propus a obrigação de alertar a criançada e promover uma campanha em prol das aves indefesas, pois julgo estar assim cumprindo o meu dever de mãe e educadora. - Chegando à escola prometi aos alunos uma palestra ou melhor, uma história interessante. Falei-lhes demoradamente, com demostrações no quadro negro, sobre tudo o que tenho lido e aprendido em suas crônicas. Fiquei admirada pelo interesse que demonstraram. Encerrando, surgiram murmúrios e, naturalmente, diversos “casos” acontecidos aqui e acolá. Fatos esses contados com ares de reprovação… - Ficou resolvido, então, que cada aluno fizesse um álbum com tudo que dissesse respeito à vivência dos pássaros. - Foi prometido que, como prêmio, o melhor lhe seria enviado oportunamente. - Embora sejam crianças apenas do segundo ano primário, o valor desse álbum estará no seu grande significado. - Concluí que: Ensinando-lhes a conhecer a vida dos animaizinhos, melhor poderão compreender, respeitar e amar aqueles que tanto embelezam e alegram a natureza e que, por concessão divina, aqui vieram para gozar plenamente os seus direitos. - Se em todos os anos do curso primário o professorado se dispuser a cultivar o respeito à fauna brasileira, estou certa de que, no fim de todos estes anos, sairão formados corações generosos que legarão ao próximo suas boas virtudes. - Professora Renée Cousandier Perrone.”

Eis aqui a prova de que “UMA ESCOLA É AQUILO QUE O EDUCADOR QUER QUE SEJA”.

Uma sugestão aos pais de alunos, interessados no progresso do ensino - um ótimo presente para qualquer Escola são os notáveis livros “REFLORESTAMENTO”, de Mansueto Koscinski, Edições Melhoramentos, e “DA VIDA DOS NOSSOS ANIMAIS”, de Rodolfo von Ihering, Editora Rotermund & Cia.

000

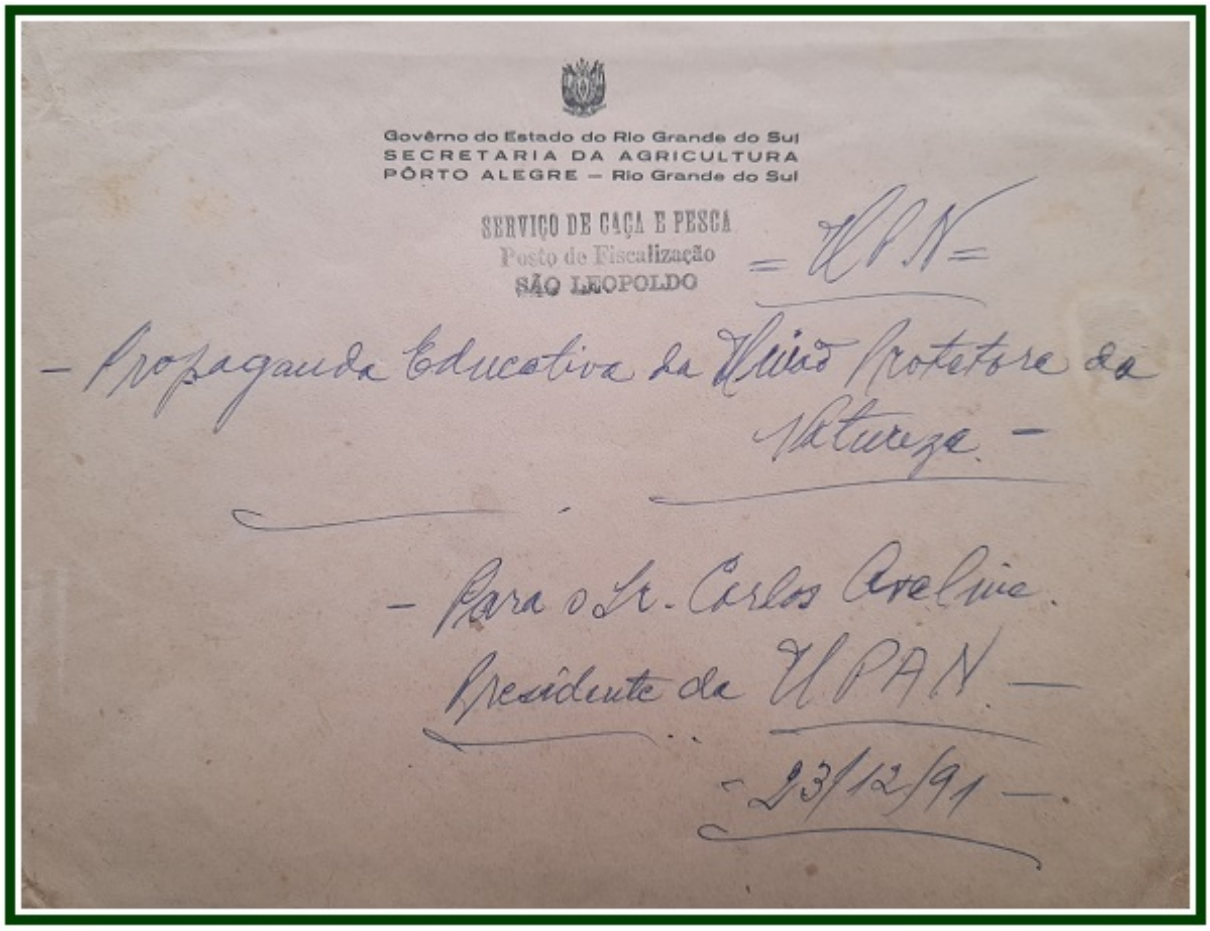
Nota Bibliográfica:

O artigo "**Educação Ecológica no Brasil dos Anos 1960**" está disponível nos websites associados desde o dia 22 de julho de 2021.

A biblioteca da Loja Independente de Teosofistas possui recortes de quase todos os artigos publicados por Roessler no "Correio do Povo". O primeiro dos textos reunidos no artigo

acima, “**Pobre Juventude Abandonada**”, foi transcrito da edição de 06 de outubro de 1961. O segundo, “**Milhares de Pais nos Bancos dos Réus**” é do dia 27 de julho de 1962. O terceiro, “**O Sacerdócio do Educador**” é de 14 de abril de 1961. O quarto, “**Missionários da Campanha Contra a Ignorância**” foi transcrito da edição de 13 de junho de 1963.

Henrique Luiz Roessler foi o primeiro ecologista do Rio Grande do Sul e um dos primeiros do Brasil. Entre os pioneiros, parece ser o único que deixou uma obra escrita importante e uma presença marcante na sociedade. O defensor das florestas nasceu em 16 de novembro de 1896 e viveu até 14 de novembro de 1963.



Vinte e oito anos depois da morte de Henrique Roessler, o seu filho e continuador do seu trabalho, Milton Roessler, entregou-me em 1991 o envelope acima com material educativo da antiga UPN.

A filha de Milton, Maria Luiza Roessler, e o ecologista Augusto Carneiro também passaram-me material. Maria Luiza escreveu um livro sobre o avô, do qual tive a honra de escrever o prefácio: “**O Homem do Rio, Biografia Íntima de Henrique Luiz Roessler**”, AGE Editora, Porto Alegre, 1999, 144 páginas.

(CCA)

000

Leia mais:

* **O Compromisso Interior**.

* **Roessler, um Pioneiro da Ecologia**.

Veja outros escritos de Henrique Roessler:

* **Velhas Árvores Mortas Estupidamente**.

* **A Razão do Coração**.

* **Monstrópolis - a Grande Capital**.

* **Imprevidência de Homens Inteligentes**.

000

Helena Blavatsky (foto) escreveu estas palavras: "**Antes de desejar, faça por merecer**".

000